



ISSN: 2674-8584 Edição Extra- 2023

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

NURSING ASSISTANCE TO PATIENTS IN PALLIATIVE CARE

Jaiane Costa Melo

Acadêmica do 10º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: jaiannemelo@gmail.com.

Júlia Luiz Santos Lima

Acadêmica do 10º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: julia.llima98@gmail.com.

Mariana Alves Santos Cardoso

Acadêmica do 10º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: marianaalves8@hotmail.com.

João Martins Miné de Oliveira

Acadêmica do 10º Período do Curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: jjoaozinho14.8@gmail.com.

Aliny Gonçalves Batista

Mestre em ciências biológicas –E-mail: enfalinyperoba@hotmail.com.

Rinara Lopes Negreiros Kokudai

Mestra em ciências da educação, graduada em Letras pela PUC Minas; Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil. E-mail: rinaralopes@gmail.com.

Luciano Evangelista Moreira

Mestre em Ciências Biológicas Farmacêutica- Professor ALFA UNIPAC - Teófilo Otoni, Brasil
E-mail: lulaemoreira@bol.com.br

Frederico Cerqueira Barbosa

Especialista em Docência do Ensino Superior Email: fredericounipac@gmail.com

Isac Henrique Cordeiro

Mestre em Tecnologia, Ambiente e Sociedade Email: henriquebiomedico@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho possui como escopo abordar acerca dos cuidados paliativos, que são



aqueles destinados a pessoas portadoras de doenças graves e incuráveis, na sua fase terminal. Dessa forma, objetivou-se conceituar o tema, sua finalidade, bem como analisar a assistência de enfermagem frente a esses cuidados, a fim demonstrar a importância da capacitação dos profissionais, além de demonstrar o déficit dessa capacitação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica observando as publicações disponíveis em Revistas Científicas de Enfermagem e SciELO com data posterior ao ano de 2015 e com fins descritivos. Ao final, observou-se que é essencial ter uma mudança na formação do profissional de enfermagem, de modo a prepará-lo para oferecer uma



assistência humanizada e de qualidade, tendo em vista que os cuidados paliativos irão favorecer o controle do sofrimento do paciente no fim da vida, promovendo mais qualidade devida em um momento delicado, além de promover, muitas vezes, mais tempo de vida e que o tempo que ainda resta a essa pessoa seja bom e feliz.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Assistência de Enfermagem; Capacitação; Sofrimento; Autonomia Pessoal.

Abstract

The present work has the scope of addressing palliative care, which are those intended for people with serious and incurable diseases, in their terminal phase. Thus, the objective was to conceptualize the subject, its purpose, as well as to analyze nursing care in relation to this care, to demonstrate the importance of professional training, in addition to evidencing the deficit of this training. For this, a qualitative research was carried out, through a bibliographic review, observing the publications available in Scientific Journals of Nursing and SciElo after the year 2015 and for descriptive purposes. In the end, it was observed that it is essential to have a change in the training of nursing professionals, in order to prepare them to offer humanized and quality care, considering that palliative care will ultimately favor the control of the patient's suffering. of life, promoting a better quality of life at a delicate moment, in addition to promoting, many times, more life and the time that that person still has left to be good and happy.

Keywords: Palliative Care; Nursing Care; Training; Suffering; Personal Autonomy.

1 Introdução

Esta pesquisa trata-se de uma discussão sobre a assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos, ela se justifica por entender que exista uma necessidade em qualificar os profissionais enfermeiros para uma assistência voltada a esses cuidados.

Os cuidados paliativos tratam de uma abordagem de tratamento que contribui na melhora à qualidade de vida de pacientes e familiares perante às doenças que ameaçam a continuidade da vida. (OMS, 2002 apud COSTA, POLES e SILVA, 2016).

Os profissionais de enfermagem são parte fundamental nos cuidados paliativos, e estes precisam proporcionar educação em saúde a equipe de maneira clara e objetiva, com ações

práticas que visem ao alívio da dor e do sofrimento, gerando o bem-estar e qualidade de vida do paciente.

A assistência de enfermagem no CP deve considerar o paciente um ser singular, completo e multidimensional, tornando o cuidado integral e humanizado. Isso só é possível quando o enfermeiro faz uso de diversidades de comunicação verbal e não verbal (SANTOS, et al; 2017).

Frente ao acima exposto levantou-se como problema o déficit na capacitação dos profissionais de enfermagem para uma assistência voltada aos cuidados paliativos. Segundo a OMS, existem quatro obstáculos para a melhoria do acesso aos cuidados paliativos, sendo eles: a falta de competência e habilidade dos profissionais de saúde; pouco conhecimento da população sobre o tema; obstáculos culturais e sociais (crenças e respeito da dor e morte); e o excesso de regulamentação que restringem o uso de analgésicos opioides (BRASIL, 2018 apud GONÇALVES, et al; 2019).

Para responder a esta indagação optou-se por uma metodologia de cunho qualitativa, onde será realizado uma revisão bibliográfica observando as publicações disponíveis, com data posterior ao ano de 2013, em Revistas Científicas de Enfermagem como SciElo e outros bancos confiáveis. No processo de busca pretende-se utilizar descritores referentes ao tema abordado neste artigo como: “assistência de enfermagem nos cuidados paliativos”, “dificuldades na assistência de enfermagem nos cuidados paliativos”, “assistência nos cuidados paliativos em idosos”, “capacitação dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos”.

Em seguida, pode-se ampliar a busca, utilizando os termos “assistência de enfermagem”, “cuidados paliativos” e “dificuldades na assistência de enfermagem”. Outra estratégia que transcorrerá para desenvolver a pesquisa será estender a busca às referências bibliográficas dos artigos selecionados.

A partir de análises dos textos e discussões, a sustentação dos temas importantes relacionadas a qualidade de assistência prestada e como ela deve ser feita, direcionarão a abordagem do problema exposto.

1.1 Objetivos

Mediante o propósito de discutir sobre os profissionais enfermeiros para uma assistência voltada a esses cuidados paliativos elencou-se como objetivo geral analisar a importância da capacitação dos enfermeiros da assistência de enfermagem com ênfase nos

cuidados paliativos. Para atendê-lo fez-se necessário levantar os objetivos específicos, sendo os quais: 1 Definir o conceito e a finalidade dos cuidados paliativos; 2 Identificar a relevância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos e, por fim; 3 Analisar sobre os benefícios da qualificação aos profissionais de enfermagem frente os cuidados paliativos e correlacionar com os impactos negativos da falta desta qualificação.

2 Revisão de Literatura

2.1 Cuidados Paliativos

O termo “Cuidados Paliativos” é utilizado para designar a ação de uma equipe interdisciplinar na atuação junto ao paciente fora de possibilidades terapêuticas de cura, ajudando-o a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, pela dor. Tem como princípios reafirmar a importância da vida, ao considerar a morte como um processo natural, e estabelecer um cuidado que nem acelere a chegada da morte, nem prolongue com medidas desproporcionais (através de meios artificiais); propiciar o alívio da dor e de outros sintomas penosos; integrar aspectos psicológicos e espirituais; oferecer apoio à família para enfrentamento da doença e do período de luto.

A história dos Cuidados Paliativos teve seu início na Roma Antiga, no reinado de Constantino, por forte influência de sua mãe, Santa Elena. Na época, formaram-se as primeiras casas para acolhimento dos pobres e doentes. O Cuidado Paliativo se confunde historicamente com o termo Hospices (hospedarias), que se originaram na Idade Média, influenciados pelas peregrinações dos cristãos aos lugares santos, durante estas caminhadas muitos adoeciam e conseqüentemente eram recolhidos aos hospices. Os viajantes permaneciam nesses locais pelo tempo necessário para se recuperarem e darem seqüência à peregrinação, portanto tinham por objetivo o acolhimento e o alívio do sofrimento, e não a cura da enfermidade. Esta palavra data dos primórdios da era cristã quando estas instituições fizeram parte da disseminação do cristianismo pela Europa (ROMANO et al; 2012).

Em 1982, o Comitê de Câncer da Organização Mundial de Saúde - OMS criou um grupo de trabalho para definir políticas para o alívio da dor e cuidados do tipo Hospice para pacientes com câncer, e que fossem recomendados em todos os países. O termo Cuidados Paliativos, já utilizado no Canadá, passou a ser adotado pela OMS devido à dificuldade de tradução adequada do termo Hospice em alguns idiomas (BRASIL, 1982 apud ROMANO et al; 2012).

Ao longo do século 21, ocorreu um grande crescimento do movimento paliativista no mundo todo. Pode-se descrever o aparecimento de iniciativas isoladas e discussões a respeito de Cuidados Paliativos no Brasil desde os anos 70. Porém, os primeiros serviços organizados, ainda em forma experimental, apareceram apenas nos anos 80 (ROMANO et al; 2012).

No Brasil esses cuidados se consolidaram nos anos 80, coincidindo com o fim do regime militar, onde predominava o modelo hospitalocêntrico e curativo. O primeiro serviço de cuidados paliativos surgiu no estado do Rio Grande do Sul no ano de 1983, seguidos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo no ano de 1986, logo após nos estados de Santa Catarina e Paraná. Em 1997, um grupo de profissionais interessados no assunto criou a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), divulgando a filosofia dos cuidados paliativos no Brasil.

A OMS publicou sua primeira definição de Cuidados Paliativos em 1990: “Cuidado ativo e total para pacientes cuja doença não é responsiva a tratamento de cura. O controle da dor, de outros sintomas e de problemas psicossociais e espirituais é primordial. O objetivo do Cuidado Paliativo é proporcionar a melhor qualidade de vida possível para pacientes e familiares”. Esta definição foi revisada em 2002 e substituída pela atual que, segundo a mesma, o “cuidado paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual” (BRASIL, 2002 apud CARVALHO e PARSONS; 2012).

No ano de 2005, com o objetivo de contribuir para o ensino, pesquisa e aperfeiçoar os cuidados para estes pacientes no país, foi criada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), sendo um marco não só para os cuidados paliativos, mas também para toda medicina praticada no país.

Hoje, muito tempo depois dos primeiros movimentos, Cuidados Paliativos são uma realidade em vários países do mundo, e se propagam rapidamente por todos os continentes. Os cuidados visam o conforto de todos os doentes incuráveis, e não apenas os de câncer, como ocorreu no início. Ainda são poucos os serviços de Cuidados Paliativos no Brasil. No novo Código de ética Médica elaborado pelo Conselho Federal de Medicina em 2009, foi incluído, pela primeira vez na história da medicina no Brasil, os Cuidados Paliativos como princípio fundamental. Cabe salientar neste contexto, a urgente necessidade no Brasil, da formação de profissionais requeridos para a prática de Cuidados Paliativos a partir das Universidades e



Faculdades (ROMANO et al; 2012).



Define-se, deste modo, cuidados paliativos como um modo de assistir pessoas, cuja doença não é mais responsiva ao tratamento curativo, caracterizando-se pelo controle dos sinais e sintomas físicos e psicológicos próprios ao estágio avançado da doença incurável. (SILVA e SUDIGURSKY; 2008)

Os cuidados paliativos têm como finalidade promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, a partir da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, tendo uma avaliação cuidadosa e minuciosa atuando no tratamento da dor e de outros sintomas, sendo eles, físicos, sociais, psicológicos e espirituais (REIS, 2019).

Os tipos de cuidados que podem ser envolvidos são:

Físicos: servem para tratar os sintomas físicos que podem ser incômodos como dor, falta de ar, vômitos, fraqueza ou insônia, por exemplo;

Psicológicos: cuidam dos sentimentos e de outros sintomas psicológicos negativos, como angústia ou tristeza;

Sociais: oferecem apoio na gestão de conflitos ou obstáculos sociais, que podem prejudicar o cuidado, como falta de alguém para prestar os cuidados;

Espirituais: reconhecer e apoiar em relação a questões como oferecer auxílio religioso ou orientações em relação ao sentido da vida e da morte (REIS, 2019.)

Os Cuidados Paliativos podem ser realizados no ambulatório, hospital e domicílio, sendo disponibilizadas assistências do tipo alívio para a dor e sintomas como astenia, anorexia e dispneia, colocando a vida e a morte como processos naturais. Alguns exemplos de situações em que se aplicam os cuidados paliativos, seja para adultos, idosos ou crianças, incluem:

- Câncer;
- Doenças degenerativas neurológicas como Alzheimer, Parkinson, esclerose múltipla ou esclerose lateral amiotrófica. Outras doenças degenerativas crônicas, como artrite grave;
- Doenças que levam à falência de órgãos, como doença renal crônica, cardiopatas terminais, pneumopatas, hepatopatas, dentre outras;
- AIDS avançada;
- Quaisquer outras situações ameaçadoras à vida, como traumatismo craniano grave, coma irreversível, doenças genéticas ou doenças congênitas incuráveis (REIS, 2019).

Os cuidados paliativos também servem para cuidar e apoiar os familiares das pessoas que sofrem destas doenças, ao oferecer apoio em relação a como devem ser os cuidados, a resolução de dificuldades sociais e para uma melhor elaboração do luto, pois situações como



dedicar-se ao cuidado de alguém ou lidar a possibilidade de perder uma pessoa querida são difíceis e podem causar muito sofrimento nos familiares (REIS, 2019).

2.2 A relevância da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos

Os cuidados paliativos estão relacionados ao controle de sinais e sintomas, conforto, apoio, promoção da qualidade de vida e bem-estar (MARKUS *et al*, 2017).

O enfermeiro orienta e executa procedimentos, além de prestar auxílio nas necessidades físicas, estando ao lado do paciente em tempo integral, dando uma atenção diferenciada às famílias acompanhadas e estabelece laços com as mesmas.

A ação de confortar é uma possibilidade de dar benefícios, melhorando a condição do paciente. Atender as necessidades do paciente. Proporcionar qualidade de vida. Dar apoio espiritual, emocional e religioso. Estar mais próximo do paciente mostrando-se disponível (MARKUS *et al*, 2017).

As habilidades de se desenvolver uma comunicação empática, é percebida como tarefa que requer da equipe de enfermagem uma mudança de foco e atitude. Além da escuta cuidadosa, a veracidade, o bom humor e o toque terapêutico, que constituem estratégias para uma comunicação efetiva na terminalidade da vida (MARKUS *et al*, 2017).

A enfermagem não tem foco voltado somente ao bem estar do paciente em seu leito de morte, mas, também, em levar conforto ao acompanhante, ao familiar que está ali, a todo momento, vivenciando os últimos momentos de vida do seu ente querido, compreendendo a situação em que se encontra, na tentativa de amenizar o sofrimento e atender as necessidades expostas pelo mesmo.

A valorização da humanização e o tratamento adequado promovendo qualidade de vida, além da amenização das dificuldades da pessoa adoecida e auxílio no enfrentamento da doença, em seu contexto de finitude, é o que se destaca na atuação do Enfermeiro. O paciente terminal exige muito mais que conhecimento técnico-científico, sendo imprescindível que o enfermeiro promova um cuidado humano e digno (MARKUS *et al*, 2017).

Mesmo diante da palição, o enfermeiro busca muitas vezes a cura fora de possibilidades (VASQUES *et al*, 2013) e, ao mesmo tempo, continua trabalhando no alívio/controlar dos sintomas, através dessa dedicação e cuidado, é o que gera uma qualidade de vida melhor para os pacientes e um impacto positivo aos pacientes que se encontram em fase terminal.

A enfermagem busca uma boa morte (ausência de dor e sofrimento) para o seupaciente e sua própria paz espiritual. Seu dever de fazer isso, vem de sua vocação profissional como enfermeira. Alcançar esses objetivos é um feito difícil por emoções negativas e dor física, bem como a relutância em aceitar a morte e outros valores profissionais conflitantes, como se sensibilizar com a perda ou não (PÉREZ-VEGA, 2020).

É importante que a equipe interdisciplinar esteja sensibilizada para estimular a prática da espiritualidade nos cuidados paliativos, reconhecendo que esta possui diversos sentidos para a pessoa doente (ARRIEIRA *et al*, 2017). Essa prática nos cuidados paliativos, faz parte da vida das pessoas que procuram respostas, em busca de alívio e sofrimentos. Entende-se que a totalidade do ser humano só se concretizava pela inclusão da dimensão espiritual, sendo esse seu verdadeiro legado, seu valor e sua importância dentro da abordagem do sentido da vida (ARRIEIRA *et al*, 2017).

2.3 Benefícios da qualificação aos profissionais de enfermagem frente os cuidados paliativos e os impactos negativos da falta de qualificação.

Apesar dos cuidados paliativos terem sido eleitos pela OMS como uma prioridade há mais de uma década, ainda é escasso o número de equipes capacitadas para atuar frente aos pacientes em Cuidados Paliativos (CP). Apesar dos avanços quanto à temática de cuidados paliativos, é evidente que o profissional de enfermagem não está preparado para lidar com esses pacientes em fase terminal, o sentimento de frustração, impotência e falta de conhecimento ainda dificulta a promoção do cuidado. É notório no desenvolvimento do processo de trabalho dos enfermeiros, o despreparo emocional, psicológico e técnico na área da oncologia paliativa oriundo da formação e da ausência de investimento institucional nos profissionais. O cuidado paliativo configura-se como desafio para a equipe de enfermagem por abarcar um encontro de inter-relacionamento entre profissional e paciente em situação de terminalidade (MARKUS; *et al*, 2017).

Os CP englobam o processo de morte e morrer e o luto é uma das áreas importantes de intervenção, é nesse processo que o paciente e a família têm a possibilidade de compreender que a morte é real e a partir dessa experiência, inicia-se uma nova visão sobre o mundo, estabelecimento de novas concepções, a vivência do luto e o planejamento dos momentos que lhe restam. É neste processo que a equipe de enfermagem irá contemplar essa nova fase do paciente e da família. O saber trabalhar e assistir o paciente desde o seu diagnóstico para não



haver interferências significativas na relação paciente e profissional de enfermagem, e na não

adesão do paciente ao tratamento, a negação de não se comunicar sobre o que se passa, o que na maioria das vezes ocasiona entraves (SALES; *et al*, 2021).

Os enfermeiros precisam aprender a construir a confiança do paciente e trabalhar ao máximo a importância do planejamento nos cuidados paliativos. Visto que há necessidade de maior autonomia e liderança na tomada de decisões para a avaliação da ansiedade no paciente, sendo possível identificar que estratégias multifacetadas, liderança e educação de enfermeiras na avaliação e análise da ansiedade são necessárias para melhorar o gerenciamento de sintomas em pacientes em fase terminal (SALES; *et al*, 2021).

Considerando que este é um tema pouco abordado e discutido na prática assistencial e na formação profissional, sabe-se que os profissionais de saúde não têm uma devida formação para atender pacientes terminais e os currículos dos cursos de graduação na área da saúde não exploram este tema. Existe uma carência de disciplinas que envolvam os cuidados paliativos nas universidades e cursos especializados. Não há disciplinas específicas e, muitas vezes, o profissional se forma sem a competência para atuar nos cuidados paliativos. Por outro lado, deve-se salientar que o enfoque generalista recomendado pelo Sistema Educacional Nacional, favorece a não inclusão de disciplinas de especialidades na estrutura curricular desse tipo de perfil. Uma vez que, exigiria das Instituições de Saúde e das Instituições Superiores de Ensino programas de educação continuada para qualificar e capacitar estes profissionais sobre o tema, até para que sejam multiplicadores deste saber, transferindo-o principalmente, aos pacientes terminais e seus familiares. A falta de informação entre os profissionais da área da saúde sobre o que são Cuidados Paliativos e sua importância, mediante o modelo de ensino ainda proposto, organicista e curativo, promove quase sempre uma indicação tardia desse tratamento (MONTEIRO, 2010).

Essa realidade poderia ser diferente se esses profissionais estivessem preparados, por meio de educação permanente, na busca por conhecimento teórico e experiências práticas, de modo a contribuir expressivamente para melhores condições de vida dos pacientes durante este processo. É necessário nos cursos de formação na área da saúde que sejam incluídas disciplinas que abordem os temas em questão, que conduzam esse profissional para além do adquirir conhecimento técnico, mas desenvolva também sensibilidade necessária para sua formação mais humanizada, priorizando uma assistência de forma consistente e integral. Tornando-se essencial uma mudança na formação, proporcionando aos enfermeiros uma base mais sólida para atuarem na oncologia paliativa, bem como o interesse institucional na capacitação e apoio psicológico aos seus funcionários para atuarem frente aos cuidados paliativos. Sendo de



fundamental importância a educação e os treinamentos acerca dos

cuidados paliativos, os quais podem levar à diminuição do tempo de internação e à melhor qualidade do atendimento prestado. Portanto, confirma-se a necessidade de uma formação específica e complementar, como cursos de pós-graduação, ao considerar que o profissional graduado não está na maioria das vezes preparado para enfrentar situações em que se encontram os pacientes em fase terminal (MARKUS; *et al*, 2017).

Dessa maneira, os profissionais necessitam de habilidades específicas e princípios humanísticos, focando a assistência multiprofissional na tríade equipe/comunidade/família, sendo imprescindível a necessária capacitação desses profissionais para a efetividade dessa assistência. As metodologias ativas são ferramentas fundamentais no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que contribuem para a formação de profissionais com a visão tanto crítica como reflexiva e, dessa forma, inserem-se no trabalho em equipe, tanto multiprofissional como interdisciplinar. As atividades desenvolvidas são baseadas em situações-problema vivenciadas no cotidiano da prática assistencial e assim são formados profissionais nas diversas áreas (DUTRA, 2021).

Na perspectiva de promover a qualidade de vida do paciente, o enfermeiro deverá estar apto para exercer sua prática de forma autônoma, executando de forma sistematizada ações paliativas, por meio da aplicação do processo de enfermagem, identificando os diagnósticos e propondo intervenções de enfermagem. A prática de enfermagem sistematizada favorece a identificação das necessidades de cuidado manifestadas e/ou referidas pelos clientes e familiares em sua totalidade, bem como a articulação e negociação com os demais membros da equipe de saúde em nome da concretização e melhorias do cuidado, constituindo uma estratégia adequada a uma prática centrada na pessoa e não apenas nas tarefas (BARROS; *et al*, 2012).

3 Considerações Finais

Por meio do conteúdo apresentado, foi possível notar que os cuidados paliativos têm o propósito de prestar assistência a pessoas que são portadoras de doenças graves e incuráveis, que estão em progressão e ameaçam a continuidade da vida do paciente. Os cuidados paliativos têm essa indicação por cuidar do sofrimento que a doença está causando na vida do indivíduo, ou seja, enquanto existem áreas no âmbito da saúde que irão cuidar da doença em si, os cuidados paliativos abrangem o aspecto emocional, o sofrimento em si, tendo em vista que quando se fica doente há o sofrimento físico, emocional, familiar, social e espiritual.



Desta forma, em caso de doenças muito graves é necessário ponderar sobre o fim da vida e como o paciente quer passar por essa situação. Vale ressaltar que muitas vezes o paciente não tem com quem compartilhar suas dúvidas e anseios, alguém que possa cuidar do momento em si e não somente da doença. Nessa perspectiva, surge o profissional de enfermagem e os cuidados de enfermagem voltados aos cuidados paliativos. Cabe a esse profissional enxergar além dos aspectos técnicos da profissão e se voltar para uma assistência humanizada, saber que cada pessoa é única e a que a doença se manifesta de forma diferente em cada doente.

Diante dos estudos, observou-se que ainda há muito o que se falar sobre os cuidados paliativos e aprender sobre o assunto, o que ressalta a importância da pesquisa na área da Enfermagem. Por fim, conclui-se que os cuidados paliativos irão favorecer o controle do sofrimento do paciente no fim da vida, promovendo mais qualidade de vida em um momento delicado, além de promover, muitas vezes, mais tempo de vida e que o tempo que ainda resta a essa pessoa seja bom e feliz.

Referências

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira *et al.* **Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar.** Rev Esc Enferm USP · 2018;52:e03312. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017007403312>>. Acesso em: 31 de Outubro de 2022.

BARROS, Nara Calazans Balbino *et al.* **Cuidados paliativos na uti: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros.** Rev Enferm UFSM 2012 Set/Dez;2(3):630-640. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5857/pdf>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2022.

COSTA, Álvaro Percínio, POLES, Kátia, SILVA, Alexandre Ernesto. **Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem.** Interface (Botucatu), Comunicação Saúde Educação, 2016; 20(59):1041-52. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0774>>. Acesso em: 18 de Setembro de 2022.

DUTRA, Luciana Paula Fernandes. **Capacitação sobre cuidados paliativos oncológicos: análise de intervenção com profissionais da saúde da atenção básica de um município do nordeste.** São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1367758/lpfdutra.pdf>>. Acesso em: 14 de Novembro de 2022.

GONÇALVES, Rafaella Guilherme *et al.* **Ensino dos cuidados paliativos na graduação de enfermagem.** Fevereiro, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3240/324058874025/html/>>. Acesso em: 04 de Outubro de 2022.

MARKUS, Lucimara Andréia *et al.* **A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos.** RGS, 2017; 17 (Supl 1): 71-81. Disponível em: <file808a997f5fc0c522425922dc99ca39b7.pdf (herrero.com.br)>. Acesso em: 30 de Outubro de 2022.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. **Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios.** Agosto, 2017. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2022.

MONTEIRO, Fabiana Franco; OLIVEIRA, Miriam de; VALL, Janaina. **A importância dos cuidados paliativos na enfermagem.** Rev Dor. São Paulo, 2010 jul-set;11(3):242-248. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n3/a1470.pdf>>. Acesso em: 01 de Novembro de 2022.

PÉREZ-VEGA María Elena, CIBANAL-JUAN Luis. **Personal narratives of nurses who care for patients at the end of life.** Int J Palliat Nurs. 2020 Jan 2;26(1):14-20. Disponível em: <<https://doi.org/10.12968/ijpn.2020.26.1.14>>. PMID: 32022634. Acesso: 31 de Outubro de 2022.

REIS, Manuel. **Cuidados paliativos: o que são e quando são indicados.** Agosto, 2019. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/o-que-e-cuidados-paliativos/>>. Acesso em: 14 de Novembro de 2022.

ROMANO, Lílian Renó *et al.* **História dos Cuidados Paliativos.** 2011. Disponível em: <https://portalacademico.unifei.edu.br/files/produtoassociado/arquivos/Manual%20-%20A%20arte%20do%20Cuidar-%20corpo.pdf#page=13>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

SALES, Crisley Lorraine Costa *et al.* **Contribuições e dificuldades da equipe de enfermagem na implementação de cuidados paliativos ao paciente oncológico.** Março, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12460/12014/175263#:~:text=No%20entanto%2C%20esses%20profissionais%20t%C3%A4m,ao%20processo%20morte%20e%20morrer>>. Acesso em: 14 de Novembro de 2022.

SANTOS, Jonata Bruno da Silva *et al.* **Assistencial Integral de Enfermagem aos Pacientes em Cuidados Paliativos.** Revista Saúde – UNG, 2017, v. 11, n.1 (ESP), ISSN 1982-3282. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3122>>. Acesso em: 19 de Setembro de 2022.

SILVA, Ednamare Pereira da; SUDIGURSKY, Dora. **Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica.** Acta Paul Enferm 2008;21(3):504-8. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/stc93mrQ9mGyH5J68hkfDCm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2022.

VASQUES, Tânia Cristina Schafer *et al.* **Percepções dos trabalhadores de enfermagem acerca dos cuidados paliativos.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jul/set;15(3):772-9. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20811/15504>>. Acesso em: 30 de Outubro de 2022.



World Health Organization. **Global atlas of palliative care at the end of life [Internet].** 2014 [cited Nov. 26, 2018]. Disponível em: [www.who.int/nmh/Global Atlas of Palliative Care.pdf](http://www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf). Acesso em: 04 de Outubro de 2022.